

ANAIIS FACTUS H

Publicação do Curso de História da UEG - Cora Coralina

Relatos de Experiência

*Museu Nello Bononi: digitalização e socialização com a
comunidade escolar de Itapuranga-GO*

V.2. n.1. jan-jul - 2025



Universidade
Estadual de Goiás



GOVERNADOR

Ronaldo Ramos Caiado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - REITOR

Prof. Ms. Antônio Cruvinel Borges Neto

COORDENADORA DO CÂMPUS CORA CORALINA

Profa. Dra. Déborah Magalhães de Barros

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Profa. Ma. Dominga Correia Pedroso Moraes

COORDENADOR SETORIAL DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof. Dr. Paulo Sérgio Cantanheide Ferreira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Cristina Helou Gomide (UFG-FE)

Prof. Dr. Lucas Pires Ribeiro (UEG)

Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros

Profa. Dra. Mirian Bianca Amaral Ribeiro (UFG-FE)

Profa. Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (UEG)

Profa. Dra. Keley Cristina Carneiro (UEG)

Prof. Dr. Neemias Oliveira da Silva (UEG)

ORGANIZAÇÃO

Curso de História

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Valtuir Moreira da Silva

Prof. Dr. Lucas Pires Ribeiro

Profa. Ma. Damiana Antônia Coelho

Goiás, fevereiro de 2025

UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESPAÇO MUSEOLOGICO NELLO BONONI

Prof. Dr. Valtuir Moreira da Silva (Curso de História – UEG)

Pensar a partir dos monumentos é um exercício que serve de inúmeros aprendizados sobre o passado que se faz no presente. A educação torna-se uma ferramenta que pode aproximar professores, alunos e a comunidade envolvente como um todo. Esforço que fora experienciado pelos professores Dr. Lucas Pires Ribeiro, Ma. Damiana Antônia Coelho e os acadêmicos do Curso de Letras e Geografia da Unidade Universitária da UEG em Itapuranga, Câmpus Cora Coralina.

A experiência educa-ativa se fez a partir do Projeto de Extensão “Museu Nello Bononi”, coordenador pela Professora Ma. Damiana Antônia Coelho quando há anos procura desenvolver atividades de aprendizados com os acadêmicos da UEG, desde 2014. Sempre atenta e ativa nas atividades desenvolvidas no mês de setembro com “Primavera dos Museus”. No ano de 2024, o projeto concorreu ao edital da Lei Aldir Blanc e que fora contemplado. Com o recurso da sociedade brasileira a ideia de levar o espaço museológico aos cidadãos se concretizou de fato, com ações nos Distritos de Diolândia, Cibebe, Vila São José, Lages e Povoado de Cruzeiro Dourado. Uma ação revolucionária que fez a sociedade estar se vendo no acervo do Museu Nello Bononi.

Os relatos de experiência que estão dispostos nesta Edição do Factus H é um exercício pedagógico que merece ser lido em toda a sua inteireza. O coro essencial foram os inúmeros aprendizados produzidos nas várias possibilidades de fazer chegar ao interior do município um espaço de múltiplas possibilidades de educação. O ato de educar, como desejava Paulo Freire, pode ser lido nas escrituras dos professores coordenadores, bem como, dos acadêmicos que registraram os sentidos do saber e sabor em fazer levar o espaço do museu aos alunos, professores e comunidade humanas nos Distritos e Povoado.

Vamos lá! Convido-os a dedicar um pouco de sua leitura proveitosa para deliciar-se no saber que podemos encontrar nos monumentos, peças e leituras produzidas no Museu Nello Bononi. Aceita o convite? Então, estamos aqui para que possam deliciar-se com as escrituras dos relatos. Bons aprendizados.

MUSEU NELLO BONONI: UM DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Profª Ma. Damiana Antonia Coelho¹

Relatar as experiências construídas no Museu Nello me faz rememorar o passado, em que os objetos que compõem o acervo estavam amontoados em uma sala. Em 2014, uma das ações dos bolsistas do Pibid, coordenado pelo professor Dr. Valtuir Moreira da Silva e o professor Me. Claudio Tavares Pinheiro, com o auxílio dos professores Ma. Damiana Antonia Coelho e Dr. Lucas Pires Ribeiro e acadêmicos do curso de história, em um sábado, no período vespertino. A ação consistiu na necessidade de preservar aspectos da história local por meio e objetos que estavam na tutela de particulares, também reunidos em uma sala no prédio da Unidade, e na urgência em ter um espaço que pudesse abrigar esse acervo. A partir do acervo no Museu Nello Bononi, é possível observar uma estreita relação da comunidade e o patrimônio (FERRAZ; SOUSA, 2015). No entanto, o acervo do Museu precisa ser catalogado e digitalizado para oferecer ao público mais informações.

O acervo do Museu Nello Bononi demonstra que o território que atualmente localiza-se o município de Itapuranga-GO foi habitado por populações indígenas, visualizado por meio da urna funerária encontrada na Fazenda Boa Sorte, no município, com datação de mais de 800 anos, entre outros objetos que permitem uma releitura do contexto histórico do período e também das mudanças ocorridas.

Desde 2015, as ações do Museu Nello Bononi foram integradas nas programações nacionais referentes a Semana Nacional de Museus e da Primavera dos Museus pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). A partir daí o Museu vem trabalhando junto com as escolas da região a fim de criar programações interativas e participativas (FIRMINO, 2019). Nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 2019, o Museu Nello Bononi integrou a programação da 13ª Primavera dos Museus com o tema: “Museus por dentro, por dentro dos Museus” e contou com a participação de escolas de educação infantil, ensino fundamental (primeira e segunda fases) e ensino médio de Itapuranga e região. Devido a pandemia, as atividades presenciais no Museu foram suspensas e retornamos em 2023.

¹ Mestra em Ciências Sociais e Humanidades no Programa de Pós Graduação Territórios e Expressões Culturais do Cerrado - TECCER (UEG-Câmpus Anápolis). Atualmente é Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga. Coordenadora do Projeto de Extensão "Ressignificação e socialização do acervo do Museu Nello Bononi". Recebeu a Comenda Honestino Guimarães (2016), atribuída pelo Governo de Goiás via Universidade Estadual de Goiás. Correio eletrônico: damiana.coelho@ueg.br.

O Museu Nello Bononi executou, nos dias 20 a 22 de setembro de 2023, as ações da programação cadastradas na 17ª Primavera dos Museus, com exposições voltadas às temáticas indígenas, quilombolas e história local. As ações tiveram como objetivo principal estabelecer um diálogo entre a Universidade, com as escolas da rede municipal, estadual e particular e a comunidade externa, estimulando experiências coletivas no (re)conhecimento, construção e preservação da história local e também da cultura dos povos indígenas e quilombolas.

No dia 26 de maio de 2024, parte do acervo do Museu Nello Bononi integrou as exposições do 34º Domingo Cultural “Cultura & Arte por toda parte”, foi um momento ímpar, no qual os acadêmicos da UEG-Unidade Itapuranga tiveram a oportunidade de apresentar as peças para a comunidade e também a informação da existência de um Museu no município.

Entre os meses de setembro, outubro e novembro de 2024, realizamos as atividades do Museu Itinerante nas escolas dos distritos de Itapuranga-GO. Esse evento contou com o financiamento público da Chamada Pública 003/2024, da Política Nacional Aldir Blanc, pleiteada pelo professor Lucas Pires Ribeiro, a quem expressamos o nosso carinho e gratidão. Foi uma experiência ímpar de trocas de experiências com alunos/as, professores e servidores da educação básica. O brilho nos olhos e a admiração das crianças e adolescentes ao terem contato com parte do acervo do Museu Nello Bononi foi algo inesquecível.

Nos dias 24 a 27 de setembro de 2025, executamos com muito empenho a 18ª Primavera dos Museus “museus, acessibilidade e inclusão”, preparada com muito esforço pelos participantes. Durante a programação da 18ª Primavera dos Museus contamos com as exposições do acervo do Museu Nello Bonone, as salas temáticas da Inclusão e Meio Ambiente, dos laboratórios dos cursos de Geografia e Letras, e também o belíssimo trabalho da artesã Fabiana Ferreira do Ateliê Fabi Artes. Agradeço a todas as escolas públicas e privadas que realizaram o agendamento e estiveram conosco nesses dias de evento, foram aproximadamente 2.000 alunos, professores e pessoas da comunidade que estiveram nos visitando durante esses dias.

No período noturno, no dia 26 de setembro de 2024, tivemos uma roda de conversa com os professores Me. Claudio Tavares Pinheiro e Ma. Giza de Castro, da rede municipal de ensino de Itapuranga, e egressos do curso de História da UEG-UnU Itapuranga, sobre o tema inclusão, direcionada ao público acadêmico, tendo em vista se tratar de um tema voltado à formação de professores. No dia 27 de setembro de 2025, tivemos a palestra de encerramento com o Prof. Dr. Fernando Martins dos Santos, com a temática “O Museu de Arte Sacra da Boa Morte e a Tradição Vilaboense: a jornada de uma pesquisa”.

Quero deixar registrado os agradecimentos aos servidores administrativos da UEG-UnU Itapuranga e aos funcionários terceirizados, pois foram o nosso suporte durante a realização das atividades da 18ª Primavera dos Museus. Aos participantes do projeto de extensão “Ressignificação e socialização do acervo do Museu Nello Bononi”, realizaram um trabalho belíssimo de dedicação e empenho. E em especial, o professor Dr. Lucas Pires Ribeiro, por seu compromisso, disponibilidade e colaboração sem medida.

Ao longo desses quase 11 anos de existência, o Museu Nello Bononi tem desempenhado um relevante papel no processo de preservação da memória local, com o desenvolvimento de ações para dar visibilidade ao acervo do museu, bem como possibilitar um diálogo com a comunidade e contribuir para a inserção de aspectos da decolonialidade na história local através das exposições, visitas guiadas, palestras e produção de materiais.

Referências

FERRAZ, Luzia Maria de Oliveira; SOUZA, Maria de Fátima Lemes de. **Museu da UEG:** estudo da memória e patrimônio materializado em Itapuranga-GO. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura Plena em História. Universidade Estadual de Goiás. Itapuranga, 2015.

FIRMINO, Leonardo Silva. **Museu Nello Bononi:** preservação da história local com o uso de práticas não-formais de ensino. Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão da Pós-graduação em Cultura Identidade e Região da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Itapuranga, 2019.

MUSEU NELLO BONONI: PRESERVAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL DAS MEMÓRIAS DE ITAPURANGA-GO

Lucas Pires Ribeiro²

Quando a Profa. Ma. Damiana Antonia Coelho me convidou para coordenar o projeto do Museu Nello Bononi, confesso que fiquei muito contente. A felicidade se manifestava no fato de estar construindo um projeto juntamente com uma amiga e professora que tenho o maior respeito e admiração. Na construção do projeto - junho de 2024 - apresentamos algumas atividades que seriam desenvolvidas: catalogação e digitalização do acervo, visita do museu itinerante nas unidades escolares dos Distritos e na escola rural – Betel - do município de Itapuranga-GO e uma oficina de formação museológica. A oficina, posteriormente, esteve incluída enquanto uma atividade da XVIII Primavera dos Museus.

Para que o projeto do Museu Nello Bononi fosse viabilizado, alguns fatores foram determinantes. Nesse sentido, ressalta-se o papel importante do poder público, representado na Secretaria Municipal de Cultura de Itapuranga, que por meio da Lei Aldir Blanc, chamada pública 003/2024, ofereceu condições para que o projeto se tornasse uma realidade. Por meio do fomento do poder público, tivemos a oportunidade de ter a participação de cinco acadêmicas bolsistas: Neila Márcia, Jéssica Timóteo, Núbia Rodrigues, Samarh Ruth, Mysllene Monteiro. A participação efetiva e comprometida das bolsistas foi fundamental. No mesmo ensejo, ressalta-se a contribuição do acadêmico do Curso de Letras, Willian Pedro, tendo se voluntariado para participar do projeto.

A experiência e o conhecimento da Professora Damiana Coelho, que coordena o projeto de extensão do Museu Nello Bononi desde o ano de 2015, deixaram-me mais confortável para estar à frente do projeto. Foram quatro meses - julho a outubro de 2024 – que possibilitaram tanto uma formação museológica quanto um conhecimento mais profundo do cotidiano escolar de Itapuranga-GO. Os inúmeros aprendizados adquiridos, infelizmente, não serão possíveis de serem apresentados nesse relato de experiência, porém ficarão perceptíveis por meio do entusiasmo com o qual compartilho a minha participação no projeto.

A teia do aprendizado se manifestou desde o primeiro momento, quando tive a oportunidade de acompanhar o processo de catalogação e gradativa digitalização do acervo museológico construído pelas acadêmicas bolsistas. Entre o deslocar de objetos de um lado para o outro, fui compreendendo que não se tratava unicamente de materiais - telefones, câmeras fotográficas, artefatos indígenas, utensílios de cozinha, entre tantos outros – mas em cada objeto

² Professor de História da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga. Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás. Contato: lucas.ribeiro@ueg.br

continha inúmeras histórias, memórias, formas de organização de vida, que se relacionavam tanto com os valores quanto com os costumes dos antepassados. No entanto, como a relação entre o passado e o presente é de uma linha tênue, o acervo museológico estabelece um vínculo direto com o tempo presente.

Entre os vários fatores que me ensinaram, proporcionando uma profunda emoção durante a execução do projeto do Museu Nello Bononi, ressalto as visitas que fizemos às unidades escolares localizadas nos Distritos de Vila São José, Diolândia, Cruzeiro Dourado, Cibeles e na unidade escolar do Betel, localizada no meio rural do município de Itapuranga. Quando estávamos selecionando o acervo que seria apresentado nas Escolas/Colégios, cuidadosamente colocado nas caixas pelas bolsistas, em especial por Neila Márcia, que demonstrou uma capacidade impressionante de organização, ficava imaginando qual seria a recepção dos estudantes, dos professores e das professoras, equipe técnica administrativa e da direção desses espaços escolares diante da exposição museológica.

Sinceramente, sempre ficava em dúvida: será que iriam gostar ou não da exposição? A primeira visita que fizemos, no Colégio Estadual da Vila São José, levando parte considerável do acervo do Museu no automóvel da Professora Damiana Coelho, proporcionou uma forte emoção. Fomos tão bem acolhidos pela comunidade escolar, que qualquer tentativa de descrevê-la seria injusta. Durante os dois períodos de aula - matutino e vespertino - tivemos a oportunidade de apresentar uma exposição inesquecível. O envolvimento e o entusiasmo demonstrado pela comunidade escolar, indagando sobre a origem e a funcionalidade dos materiais, fazendo relação com o seu cotidiano ou com a trajetória de algum familiar, aprendendo e ensinando por meio da história, da memória e do patrimônio, proporcionou com que voltássemos para casa exaustos, mas muito contentes com os inúmeros aprendizados compartilhados e adquiridos naquele espaço.

Por estar construindo um relato de experiência, não terei condições de descrever tanto a recepção quanto o envolvimento de cada unidade escolar visitada. No entanto, gostaria de agradecer a contribuição dos professores e das professoras, técnicos administrativos, direção e, de forma muito especial e afetiva, aos alunos e às alunas dos Distritos de Vila São José, Diolândia, Cruzeiro Dourado, Cibeles e, não menos importante, agradeço à unidade escolar do Betel. Para quem tem um conhecimento da Geografia do município de Itapuranga, provavelmente deve ter identificado que, entre os Distritos, não mencionei o de Lages. Porém, tem uma explicação. Entre as atividades idealizadas no projeto do Museu Nello Bononi, tínhamos pensado na organização de uma oficina para formação museológica.

No entanto, em detrimento de promover um ou dois encontros, trouxemos a Oficina para dentro da XVIII Primavera dos Museus. No ano passado - 24 a 27 de setembro - a Primavera se orientou na seguinte temática: *Museu, Acessibilidade e Inclusão*. Por ser um evento nacional, contando com a participação de toda a comunidade universitária da Unidade Itapuranga, organizamos uma série de atividades: salas temáticas dos Cursos de Geografia e Letras, visita ao Laboratório de Pesquisa do Curso de Geografia, exposição de todo o acervo museológico, exposição artística com a artesã Fabiana Ferreira, conferências, entre outras atividades.

Confesso que durante os quatro dias - 24 a 27 de setembro, sendo que nos dois últimos, quinta e sexta-feira, tivemos atividades no período matutino, vespertino e noturno - trabalhamos incansavelmente, porém todo o esforço e dedicação, conforme afirma um querido amigo, Sebastião Rafael Gontijo (Tião Lobó), valeu muito a pena. Durante os quatro dias, recebemos na Unidade Itapuranga aproximadamente 2.000 pessoas. Entre muitos indivíduos da comunidade, contamos com a participação de professores/as e estudantes das unidades escolares públicas e privadas dos municípios de Itapuranga e Guaraíta.

A cada olhar de um estudante ou de uma professora entusiasmada com as muitas atividades do projeto do Museu Nello Bononi, dentro da programação da Primavera dos Museus, sentia, e tenho a certeza de que as bolsistas, juntamente com a Professora Damiana e toda a comunidade acadêmica envolvida com o projeto, uma profunda emoção. Difícil dizer se possibilitamos conhecimento ou aprendemos com tantos saberes compartilhados. Sendo sincero, acredito que as duas hipóteses estiveram presentes o tempo todo. Depois de toda a argumentação, talvez alguém se pergunte: e a Unidade Escolar da Lages? Então, a comunidade escolar participou ativamente da XVIII Primavera dos Museus.

Talvez, mais do que um relato de experiência, esteja escrevendo um relato de agradecimento. Destarte, não poderia finalizar sem agradecer o companheirismo e a confiança da Profa. Damiana Coelho, o envolvimento e a responsabilidade das acadêmicas bolsistas: Neila Márcia, Jéssica Timóteo, Mysllene Monteiro, Núbia Rodrigues e Samarah Ruth. Agradeço, de forma especial, o acadêmico Willian Pedro, que não mediu esforços, tendo participado de todas as etapas do projeto. O convívio e o entusiasmo de vocês me ensinaram a ser mais humano.

Nessa parte final, ressalto a importância do poder público no fomento dos projetos culturais. Nesse sentido, gostaria que o relato fosse compreendido enquanto um manifesto de reconhecimento e de valorização sobre a importância da Unidade Universitária de Itapuranga e, de forma especial, um reconhecimento e agradecimento ao Curso de História da respectiva

Unidade. A existência do Museu Nello Bononi significa uma continuidade do Curso de História.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OLHAR SENSÍVEL

Jéssica Timóteo da Silva³

Desde o início da minha faculdade, eu escolhi o curso de Letras porque não tinha opção de outros cursos além de Letras e Geografia. O curso que eu mais sonhava em fazer era Medicina Veterinária. Não podia porque não tinha como sair para fora, para outra cidade. Logo quando comecei o curso de Letras, minha filha tinha 2 anos de idade e eu não tinha rede de apoio aqui em Itapuranga. Painho e mainha moram na Bahia, não podia contar com ninguém da família do genitor da minha filha. Ele, genitor, me ajudou e continua até hoje para poder continuar o curso.

No início do curso, logo me passava na mente: estou no curso errado. Porém, foi passando o tempo e logo vieram as bolsas e estágios que me fizeram ver o curso de outra forma. Quando entrei no projeto de extensão, Museu Nello Bononi, da professora Damiana Coelho, procurei me envolver em todas as atividades. Estive presente desde o início da organização até as apresentações das salas temáticas. O contato com os alunos, na condição de futura educadora, podendo expressar minha fé, minhas raízes do candomblé, fez com que nascesse o amor à docência. No primeiro ano do projeto do museu, fiquei com a sala temática “Negros e Quilombolas”. Me senti em casa, meus colegas me ajudaram, criamos várias ideias e fizemos uma linda sala. Recebemos os alunos de todas as idades e também a população, porque o projeto foi aberto para todos os públicos. Me apaixonei porque as crianças tinham um grande interesse em saber sobre os antepassados que vêm de geração em geração.

Trouxemos para eles as comidas típicas, roupas, artefatos, entre outras coisas que os negros usavam, e apresentamos a religião em que os negros tinham tanta fé. Nessas demonstrações e passe de conhecimento, vieram uns alunos do 2º ano do Fundamental e disseram: “Tia, amei sua aula, a senhora me ensinou muita coisa que eu não sabia”. Na hora em que as lágrimas caíram dos meus olhos, a criança veio me dar um abraço e disse que era bom o que ela falava para mim. Nesse momento, me abaixei pertinho dela, abracei novamente e disse: “A tia está chorando de emocionada, é coisa boa também, pois a tia não sabia o quanto é lindo ser professora”. Neste dia, foi onde tive a grande certeza de que estou no curso certo e que estive desde o começo. Minha paixão pela docência só cresce a cada dia. O projeto de extensão do Museu Nello Bononi foi onde me trouxe a grande oportunidade de sentir o escondido do meu eu verdadeiro.

³ Acadêmica do 7º Período do curso de Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês) na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga.

Neste ano de 2024, fiquei com a sala do museu, que teve o seguinte tema: Museus, acessibilidade e inclusão. Estar na sala do museu proporcionou um outro grande reencontro. Por ter crianças deficientes na família e ter uma filha em investigação de diagnóstico, na sala do museu encontrei o conforto. Não é fácil seu filho ser rejeitado por uma parte da população, você não pode ir a um estabelecimento com seu filho sem aquele medo de ser criticada porque o seu filho acaba dando uma crise ou acaba se incomodando com o barulho e mais uma vez entra em crise.

As palestras que mostraram os nossos direitos de mãe, orientando-nos a procurar ajuda, foram muito gratificantes. Nas visitas, tivemos o prazer de receber os pequeninos das creches e até do berçário. Eles amaram a visita. A tia mostrou acervos que eram adequados para sua idade e a fala apropriada para a idade. O prazer é você saber que está conseguindo passar até para esses pequeninos a importância dos acervos do museu, que representam a história dos seus antepassados.

Eles mostravam curiosidade em ver e querer tocar no acervo, mostraram mais interesse do que alguns adolescentes que, em algumas oportunidades, não deram tanta atenção para as nossas explicações. Porém, em uma exposição museológica, essas questões estão presentes e o mais importante foi o envolvimento e a participação ativa de tantos outros. Quando indagavam sobre algum material do acervo museológico, confesso que me animava, porque gosto de desafios e de transferir ensinamentos e saberes, tendo a certeza de que aprendi muito com cada pessoa que passou pela sala do Museu. O museu é vivência, representando uma história vivida. Cada acervo tem sua história, possibilitando o descobrimento de coisas que nunca tinha imaginado para que servissem.

Apenas tenho uma frase a dizer: “Gratidão à UEG e à oportunidade que a professora Damiana Coelho e o professor Lucas Pires, junto com o Museu Nelo Bonone, me proporcionaram ter”. Sinto que fui bem realizada e dei o meu melhor para passar minha experiência e meu aprendizado. Sinto que fui contemplada em todas as expectativas.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES DO MUSEU NELLO BONONI

Mysllene Monteiro Rocha⁴

Minha experiência com essa vinda do museu até o Colégio Estadual Farnese Rabelo, Distrito de Diolândia, foi incrível. Sou funcionária administrativa no Colégio e quando apresentei a proposta do Museu Nello Bononi Itinerante, a gestão e coordenação se manifestaram de forma positiva e acolhedora do projeto, resultado da Chamada Pública 003/2024 da Política Nacional Aldir Blanc, em que uma das ações consistia em deslocar parte do acervo do Museu Nello Bononi até as escolas dos distritos e meio rural.

No dia 13 de setembro de 2024, recebemos a visita do Museu Nello Bononi Itinerante no Colégio Estadual Farnese Rabelo, como bolsista organizei um café da manhã, a estrutura e estabeleci o diálogo tanto com a escola estadual, como também a municipal que funciona no prédio, no período vespertino, a Escola Municipal Betel, Unidade Diolândia. No período matutino organizamos o material e abrimos a exposição para os alunos do ensino fundamental II e ensino médio, foi um momento ímpar, os alunos, professores e funcionários administrativos interagiram com os bolsistas do projeto, bem como com as peças que estavam em exposição. Os estudantes, que, até então, nunca tinham tido contato com um acervo museológico, ficaram encantados com o acervo apresentado. Os funcionários, professores/as e técnicos administrativos, acharam a ideia excepcional. Foi um dia de grande aprendizado para todas as pessoas envolvidas com o projeto do Museu Nello Bononi.

No intervalo do almoço, fui em casa e juntamente com minha mãe organizamos o almoço para os bolsistas e a professora Damiana Coelho, uma das coordenadoras do projeto, que estavam no Colégio Farnese Rabelo esperando os alunos do período vespertino para a exposição. Após o almoço, os alunos da educação infantil e ensino fundamental I da Escola Municipal Betel, Unidade Diolândia, fizeram a visita, foi encantador ver o brilho nos olhos daquelas crianças em contato com parte do acervo do Museu Nello Bononi. Muitas crianças afirmaram que ainda não tiveram a oportunidade de ir até um museu, isso demonstra a importância de ações como essa de levar até as escolas essa oportunidade. Trabalhei na parte de organização dessa ação e também realizei monitoria durante as vistas dos alunos.

Também elaborei a catalogação do acervo de livros, jornais e revistas do Museu Nello Bononi. Fui até o Museu fiz fotografia individual de cada livro, jornal e revista e construí a catalogação por meio de pesquisas e coleta de dados sobre a origem, o ano da publicação e qual

⁴ Acadêmica do 7º Período do curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga.

assunto que se referia. Foi outro momento ímpar, pois eu não tinha feito ainda esse tipo de trabalho, no início fiquei preocupada, mas a medida que fui elaborando, fui me envolvendo e aprendendo muito com as pesquisas realizadas.

Durante a 18ª Primavera dos Museus, com a temática: Museus, acessibilidade e inclusão participei como suporte na elaboração de lembrancinhas para serem entregues aos visitantes durante o evento e também participei das palestras no período noturno. Foram momentos inesquecíveis, que contribuíram para minha formação docente. Ser bolsista do projeto, financiado pela Política Nacional Aldir Blanc, possibilitou ter experiências para além da matriz curricular do curso e isso enriqueceu muito a minha formação.

Ao longo de seus 11 anos de existência, o Museu Nello Bononi consolidou-se como um espaço de diálogo, aprendizado e preservação cultural. Com o desenvolvimento de atividades educacionais e culturais, o Museu continua cumprindo sua missão de promover o reconhecimento da história local, fortalecendo os laços entre diferentes gerações e contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e inclusiva.

PROJETO MUSEU NELLO BONONI ITINERANTE

Neila Marcia Martins de Oliveira⁵

Participar como bolsista da Lei Aldir Blanc, no *Projeto do Museu Nello Bononi*, proporcionou-nos a oportunidade enriquecedora de levar parte do acervo além dos muros da Universidade, tendo sido uma iniciativa extraordinária tanto para os bolsistas quanto para todos os envolvidos no mesmo. Essa ação não apenas ampliou o alcance das atividades do museu, mas também fortaleceu a conexão entre a instituição e a comunidade escolar local.

A primeira grande importância foi a democratização do acesso à cultura e à história geral e indígena local. Ao levar as exposições e atividades educativas para fora do ambiente acadêmico, conseguimos atingir um público mais amplo, incluindo escolas de ensino fundamental e médio nos municípios e distritos de Itapuranga.

Ação que possibilitou que crianças e adolescentes que, de outra forma, não teriam a oportunidade de visitar o museu pudessem ter contato direto com a história local e a cultura dos povos originários. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma identidade cultural mais forte entre as crianças, adolescentes e até mesmo os docentes da região. Visível o encantamento de cada criança através do brilho dos olhinhos e nos questionamentos e curiosidades de cada um (emocionante). Tudo isso foi muito gratificante pra nós, bolsistas. Além disso, essa interação também proporcionou um espaço de diálogo entre bolsistas, alunos e professores.

Percebemos que os educadores das escolas visitadas tiveram a chance de integrar o conteúdo do museu às suas aulas, enriquecendo o aprendizado em sala de aula. As visitas do museu dentro dos ambientes escolares foram prontamente aceitas como uma extensão natural do ensino, tamanho o entusiasmo de todos, permitindo que os professores abordassem temas de história, arte e cultura, por eles mesmos, antes desconhecidos, de forma prática e envolvente. Essa conexão ajudou a criar um ambiente escolar mais dinâmico e colaborativo, entre bolsistas/alunos/professores.

Outro ponto importante foi o impacto no desenvolvimento crítico dos alunos. Ao serem expostos a diferentes aspectos da história, as tecnologias antigas, as tradições dos povos originários, eles tiveram condições de refletir sobre questões contemporâneas, como a evolução da tecnologia e os direitos culturais dos povos originários. Esse tipo de reflexão foi e é fundamental para formar cidadãos conscientes e engajados com a sociedade, oferecendo a eles

⁵ Acadêmica do 5º Período do curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga.

o encanto pela história e o desejo de irem para a academia no futuro, buscando, dessa forma, mais conhecimento.

Por fim, ao levar o acervo do museu para fora da Universidade, também promovemos uma maior valorização da cultura local por parte da comunidade. Isso ajudou a criar um senso de pertencimento e orgulho entre os alunos e professores em relação à história da região. A interação com os acervos históricos fez com que todos percebessem a importância de preservar essas memórias e tradições para as futuras gerações.

Em resumo, como bolsista nesse projeto, percebi que essa iniciativa foi crucial para expandir o impacto educacional do Museu Nello Bononi, criando oportunidades valiosas para nosso aprendizado, diálogo e valorização cultural tanto para os alunos e professores quanto para toda a equipe que fez o projeto acontecer e se tornar um sucesso.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA NO PROJETO DO MUSEU

NELLO BONONI

Núbia Isadora Rodrigues⁶

Meu nome é Núbia Isadora Rodrigues, discente do curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga. O projeto aconteceu entre os meses de agosto e novembro de 2024, coordenado pelos Professores Lucas Pires Ribeiro e Damiana Antonia Coelho.

Participar do Projeto do Museu Nello Bononi foi uma experiência significativa para mim. O projeto consistia em um museu itinerante, no qual levávamos peças do acervo do museu até escolas do ensino fundamental, proporcionando aos alunos uma vivência cultural e histórica mais próxima e interativa.

Ao longo do projeto, tivemos a oportunidade de visitar escolas, onde organizávamos exposições e apresentávamos as peças do museu aos estudantes. O contato direto com as crianças e adolescentes foi extremamente gratificante, pois podíamos perceber seu encantamento e curiosidade ao conhecer objetos históricos e culturais que, muitas vezes, estavam além do seu cotidiano.

Um dos momentos mais marcantes dessa experiência foi a participação na XVIII Primavera dos Museus que teve como tema: museus, acessibilidade e inclusão, um evento que busca incentivar a valorização dos museus e seu papel educativo. Durante essa iniciativa, o projeto ganhou ainda mais visibilidade, permitindo que um público maior tivesse acesso às exposições. A interação com professores e alunos foi fundamental para reforçar a importância da preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

Essa experiência também me proporcionou um aprendizado pessoal muito significativo. Trabalhar com educação patrimonial e cultural me fez compreender melhor a relevância dos museus como espaços vivos de conhecimento e reflexão. Além disso, pude desenvolver habilidades de comunicação, organização e interação com diferentes públicos, o que agregou muito à minha formação.

Em resumo, o Projeto do Museu Nello Bonone foi uma experiência transformadora, que ampliou meus horizontes e reforçou minha crença na educação como ferramenta essencial para

⁶ Acadêmica do 7º Período do curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga.

a formação cidadã. Tenho certeza de que as memórias e os aprendizados adquiridos nesse percurso continuarão me acompanhando e influenciando minha trajetória.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – MUSEU NELLO BONONI

Samara Ruth Menezes Lourenço⁷⁷

Eu, Samara Ruth, tenho uma grande admiração pela professora Damiana Antônia Coelho, principalmente pelo importante papel que ela tem na minha vida acadêmica. A professora é a minha expiração, servindo como uma referência de que vale a pena correr atrás dos nossos objetivos. Damiana é uma professora que nos transmitiu coragem durante a catalogação do museu. Naquele momento, identifiquei a alegria nos olhos dela por conseguir fazer concretizar o desejo de organização do nosso museu, que se encontra na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade de Itapuranga. Ressalta-se que tivemos um grande apoio durante a exposição de todos os profissionais da UEG.

Durante a XVIII Primavera dos Museus, sendo que também fiz parte do projeto na condição de monitora, adquiri durante esses dois anos muito aprendizado. Na Primavera dos Museus, tivemos muitas visitas durante os dias de exposição. Esse ano, o tema trabalhado foi sobre a acessibilidade e inclusão. Enquanto uma outra atividade do projeto, representada no museu itinerante, posso ressaltar que a cada visita que fizemos nas escolas, era uma alegria imensa poder levar para os estudantes e as crianças a importância do museu em nossa cidade. Conseguimos explicar o porquê de o nome do museu vir a ser Nello Bononi. A cada exposição, foi possível identificar um entusiasmo no semblante dos participantes.

Deixo aqui meu relato de experiência desse projeto magnífico que a professora Damiana coordenou e continua coordenando. O envolvimento da Professora Damiana foi fundamental para que tudo isso pudesse acontecer. O projeto contribuiu na valorização da Unidade Universitária de Itapuranga. Nesse sentido, de forma especial, faço um agradecimento ao Curso de História e também ao professor Lucas da respectiva Unidade. A existência do Museu Nello Bononi significa uma continuidade das culturas e das histórias no município.

Nesse relato de experiência, não consigo descrever da maneira que gostaria o meu entusiasmo com o projeto. Entretanto, resalto que tanto o entusiasmo quanto o aprendizado foram enormes. Por último, destaco e reconheço a importância do poder público na valorização da cultura local.

⁷⁷ Acadêmica do 7º Período do curso de Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês) na Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – MUSEU NELLO BONONI

Willian Pedro de Siqueira Silva⁸

Olá, pessoal, meu nome é Willian Pedro, graduando do 5º Período do Curso de Letras, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Unidade de Itapuranga. Nesta ocasião, mais do que especial, relato os acontecimentos e as experiências vividas como bolsista nas atividades do projeto de extensão, que, possui como título: “Ressignificação e Socialização do Acervo do Museu Nello Bononi”. Nessa constante busca pelo conhecimento e na integração com a sociedade, obtive a oportunidade de participar, atuar e acompanhar a professora Damiana Antonia Coelho e o professor Lucas Pires Ribeiro (coordenadores dessa ação humanizadora que visa à abordagem do coletivo). Durante o projeto, desenvolvemos atividades na UEG, e nos distritos da cidade de Itapuranga, apresentando parte do acervo para estudantes de escolas que, geralmente, não conseguiram ir ao nosso encontro nos espaços da UEG.

O projeto do Museu se reinventou, se fortaleceu e desenvolveu novos caminhos. Agora, dispõe de um Museu Itinerante, que proporciona o deslocamento de graduandos para o trabalho de campo. Contudo, seguir nesse novo desafio e por esse caminho, foi uma ação com toda certeza sensacional. Vale ressaltar que o Museu Nello Bononi, com todas as suas peças, é um compilado de doações, realizada tanto pela população Itapuranguense quanto de outros estados. Esse é um fato bastante atrativo, pois a sua extensão chega a ultrapassar novos horizontes. Compreender a importância do museu e seu valor social na cidade de Itapuranga, vai além da exposição das peças ou de uma narrativa sobre o que é apresentado, a sua transparência e o seu valor social são o xeque-mate de quaisquer argumentos. A possibilidade de receber vários alunos na UEG, tanto do Ensino Fundamental I, II quanto do Ensino Médio foi um misto de diversas emoções e de aprendizado com cada faixa etária que esteve presente.

Aprendemos bastante com cada atividade. A diversidade do museu é surreal, cativando todas as esferas sociais e a sua relevância conquistada ultrapassa inúmeros âmbitos. Clarice Lispector (1920–1977) em uma tentativa de abordar a esperança ressalta que: “O pouco que sei não dá para compreender a vida, então a explicação está no que desconheço e que tenho a esperança de poder vir a conhecer um pouco mais”.

A temática abordada na XVIII Primavera dos Museus, em questão: “Museus,

⁸Acadêmico do 5º Período do curso de Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês) na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga.

Acessibilidade e Inclusão”, é o retrato do tema do ano de 2024. A Unidade de Itapuranga chegou a registrar mais de 1.500 visitas nos espaços destinados ao museu. Além disso, os horários de visitas foram do matutino ao noturno. Então, a proporção e o interesse da população pelo projeto são evidentes, e o sucesso é a consequência de um compromisso humanizado para com a população em geral.

O interesse dos visitantes foi perceptível e naturalmente ocorreu de surgirem dúvidas em relação às origens das peças pertencentes ao museu. É uma troca de diálogo de interesse único que aproxima a Universidade das pessoas que residem na cidade de Itapuranga. No entanto, a jornada foi gratificante, repleta de experiência, desafios do dia a dia, e a didática utilizada no processo de se permitir para o novo, fez total diferença para a sua condução. Defendo a permanência deste projeto de extensão com garras, pois somente quem está inserido, compreende por que ele é de fato revolucionário. A sensação que sinto, não é a de um dever cumprido, justamente o bônus vem da intensidade do conviver.

Krenak (2020) argumenta que: “A gente não precisa ficar buscando uma vantagem em relação a nada, porque a vida é tão próspera que é suficiente para nós todos”. Portanto, para finalizar, quero agradecer à UEG e em especial à Unidade de Itapuranga, pela oportunidade e pela confiança em deixar esse projeto sob a responsabilidade da coordenadora Damiana Antonia Coelho. A professora é uma pessoa que comanda o projeto com tamanha maestria, que tanto contribuiu e continuará contribuindo, inovando, e impulsionando da melhor maneira possível. Damiana, um grande abraço.

Aos companheiros e companheiras de monitoria, graduandos de Letras e de Geografia, que equipe qualificada. O empenho de todos e de todas esteve manifesto na força de vontade e no interesse que cada um expressou, tendo ficado evidente na fala, no olhar sincero e nas expressões contentes para com os visitantes do museu. Para 2025, não consigo esconder o interesse em colaborar mais uma vez, mais um ano, com o Museu Nello Bononi, que, com certeza, vem com mais novidades, novas abordagens e mais amplificado para a sociedade.